

COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO À PESSOA COM DOENÇA NEURODEGENERATIVA AVANÇADA

COMMUNICATION AS A TOOL FOR CARING FOR PEOPLE WITH ADVANCED NEURODEGENERATIVE DISEASE.

LA COMUNICACIÓN COMO HERRAMIENTA PARA EL CUIDADO DE PERSONAS CON ENFERMEDADES NEURODEGENERATIVAS AVANZADAS.

Michelly Oliveira Jorge dos Santos¹

Stefani Rosa Roussenq²

Keila do Carmo Neves³

RESUMO: **Introdução:** O aumento da longevidade e, consequentemente, da incidência de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer, tem intensificado os desafios comunicacionais no cuidado de enfermagem, especialmente nas fases avançadas da doença. Nessa etapa, a perda progressiva da linguagem e da capacidade de interação exige do enfermeiro habilidades específicas para garantir um cuidado humanizado, seguro e centrado na dignidade do paciente. Assim, compreender estratégias que favoreçam a comunicação torna-se essencial para qualificar a assistência. **Objetivo:** Analisar estratégias que favoreçam a comunicação efetiva entre enfermeiro e pacientes neurodegenerativos avançados, identificando métodos verbais, não verbais e tecnologias assistivas. **Metodologia** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases LILACS e MedLine, utilizando descritores combinados com operadores booleanos. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, cinco artigos publicados entre 2020 e 2025 foram selecionados para análise. Os dados foram organizados e sintetizados conforme abordagem qualitativa. **Análise e discussão dos resultados:** A análise dos estudos revelou três eixos principais: a comunicação como ferramenta terapêutica e humanizada; o uso de estratégias verbais, não verbais e tecnologias assistivas; e os desafios comunicacionais no cuidado ao paciente com declínio cognitivo avançado. Os achados destacam que a comunicação não verbal, a escuta ativa, a adaptação ambiental e o uso de pranchas e recursos digitais ampliam a interação. Também evidenciaram fragilidades na formação profissional e na padronização dos registros. **Conclusão:** Conclui-se que a comunicação constitui pilar essencial no cuidado ao paciente neurodegenerativo avançado, sendo determinante para segurança, conforto e dignidade. Investir em capacitação contínua, sensibilização da equipe e implementação de tecnologias assistivas é fundamental para aprimorar a qualidade da assistência de enfermagem

50

Descritores: Doença de Alzheimer. Doença neurodegenerativa. Barreiras de comunicação.

¹Michelly Oliveira Jorge dos Santos. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Stefani Rosa Roussenq. Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

³Keila do Carmo Neves Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Gestora de Atenção Básica. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

ABSTRACT: **Introduction:** Increased longevity and, consequently, the incidence of neurodegenerative diseases such as Alzheimer's, has intensified communication challenges in nursing care, especially in the advanced stages of the disease. At this stage, the progressive loss of language and interaction capacity requires specific skills from nurses to ensure humanized, safe, and patient-centered care. Thus, understanding strategies that promote communication becomes essential to improve the quality of care. **Objective:** To analyze strategies that promote effective communication between nurses and advanced neurodegenerative patients, identifying verbal, nonverbal methods and assistive technologies. **Methodology:** This is an integrative review conducted in the LILACS and MedLine databases, using descriptors combined with Boolean operators. After applying the inclusion and exclusion criteria, five articles published between 2020 and 2025 were selected for analysis. The data were organized and synthesized according to a qualitative approach. **Analysis and discussion of results:** The analysis of the studies revealed three main axes: communication as a therapeutic and humanized tool; The use of verbal and nonverbal strategies and assistive technologies; and the communication challenges in caring for patients with advanced cognitive decline. The findings highlight that nonverbal communication, active listening, environmental adaptation, and the use of boards and digital resources enhance interaction. They also revealed weaknesses in professional training and in the standardization of records. **Conclusion:** It is concluded that communication is an essential pillar in the care of advanced neurodegenerative patients, being crucial for safety, comfort, and dignity. Investing in continuous training, team awareness, and the implementation of assistive technologies is fundamental to improving the quality of nursing care.

Descriptors: Alzheimer's Disease. Neurodegenerative disease. Communication Barriers.

51

RESUMEN: **Introducción:** El aumento de la esperanza de vida y, por consiguiente, la incidencia de enfermedades neurodegenerativas como el Alzheimer, ha intensificado los desafíos de comunicación en la atención de enfermería, especialmente en las etapas avanzadas de la enfermedad. En esta etapa, la pérdida progresiva del lenguaje y la capacidad de interacción exige habilidades específicas por parte del personal de enfermería para garantizar una atención humanizada, segura y centrada en el paciente. Por lo tanto, comprender las estrategias que promueven la comunicación se vuelve esencial para mejorar la calidad de la atención. **Objetivo:** Analizar las estrategias que promueven una comunicación efectiva entre el personal de enfermería y los pacientes con enfermedades neurodegenerativas avanzadas, identificando métodos verbales y no verbales, así como tecnologías de apoyo. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa en las bases de datos LILACS y MedLine, utilizando descriptores combinados con operadores booleanos. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron cinco artículos publicados entre 2020 y 2025 para su análisis. Los datos se organizaron y sintetizaron según un enfoque cualitativo. **Análisis y discusión de los resultados:** El análisis de los estudios reveló tres ejes principales: la comunicación como herramienta terapéutica y humanizada; El uso de estrategias verbales y no verbales, así como de tecnologías de apoyo, y los desafíos de comunicación en el cuidado de pacientes con deterioro cognitivo avanzado, son temas centrales. Los hallazgos resaltan que la comunicación no verbal, la escucha activa, la adaptación del entorno y el uso de pizarras y recursos digitales mejoran la interacción. También evidenciaron deficiencias en la formación profesional y en la estandarización de los registros. **Conclusión:** Se concluye que la comunicación es un pilar fundamental en el cuidado de pacientes con enfermedades neurodegenerativas avanzadas, siendo crucial para su seguridad, comodidad y dignidad. Invertir en formación continua, concienciación del equipo e implementar tecnologías de apoyo es fundamental para mejorar la calidad de la atención de enfermería.

Descriptores: Enfermedad de Alzheimer. Enfermedad neurodegenerativa. Barreras de comunicación.

INTRODUÇÃO

O avanço das ciências médicas, aliado à ampliação das condições sanitárias, tem contribuído substancialmente para o crescimento da longevidade humana. Esse fenômeno resulta no aumento expressivo da população idosa, grupo que apresenta maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas e degenerativas. Entre essas condições, a Doença de Alzheimer se destaca como a forma mais prevalente de demência, sendo responsável por grande parte dos déficits cognitivos e comportamentais observados na velhice (Brasil, 2024). Esse cenário impõe desafios significativos ao cuidado em saúde, especialmente no âmbito da comunicação terapêutica.

Estudos indicam que, em 2010, existiam cerca de 35 milhões de casos de demência no mundo, com projeções crescentes para as próximas décadas. Em função do aumento da expectativa de vida, estima-se que até 2050 aproximadamente 22% da população global será composta por idosos. No Brasil, previa-se que, em 2020, a expectativa de vida ultrapassaria 75 anos, com 15% da população formada por idosos, o que elevaria de forma expressiva a incidência de doenças crônico-degenerativas como o Alzheimer (Silva; Lima, 2021). Nesse contexto demográfico, a comunicação profissional torna-se um eixo estruturante do cuidado.

A comunicação, enquanto instrumento terapêutico, figura como elemento central na prática do enfermeiro, sendo essencial para o estabelecimento do vínculo, a promoção da segurança do paciente e a efetividade do cuidado. A qualidade da interação comunicativa influencia diretamente a adesão ao tratamento, o bem-estar emocional e a confiança na equipe de saúde (Silva; Valladares; Afonso, 2023). Desse modo, compreender e aprimorar as estratégias comunicacionais é uma demanda crescente na assistência de enfermagem.

Nas fases avançadas das doenças neurodegenerativas, a comunicação verbal do paciente torna-se profundamente comprometida. Em muitos casos, há perda parcial ou total da fala, prejudicando a interação tradicional e dificultando a expressão de necessidades básicas. Nessa realidade, o enfermeiro assume papel essencial ao adaptar sua comunicação e utilizar estratégias que permitam reconhecer sinais, sintomas e demandas subjetivas, favorecendo o conforto e a dignidade do paciente (Rocha *et al.*, 2021). Assim, comunicar-se vai além do uso da linguagem oral: envolve decifrar expressões silenciosas.

No entanto, essa atuação exige competências específicas, que nem sempre são devidamente exploradas durante a formação acadêmica. Muitos profissionais relatam dificuldades para estabelecer comunicação eficaz com pacientes que apresentam severas limitações cognitivas e linguísticas, o que pode gerar frustração, ansiedade e sensação de impotência diante da

complexidade do cuidado (Moura *et al.*, 2020). Tais dificuldades revelam lacunas que impactam diretamente a qualidade assistencial.

Nesse sentido, torna-se indispensável investir em formação continuada, estimulando o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia, sensibilidade e paciência. O domínio das estratégias de comunicação alternativa e aumentativa também se mostra fundamental. Além disso, o uso de recursos não verbais – como gestos, expressões faciais, postura corporal e toque terapêutico – assume papel crucial em contextos nos quais a fala se encontra comprometida (Oliveira *et al.*, 2023). Essas estratégias ampliam as possibilidades de interação e fortalecem o vínculo terapêutico.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto emocional da perda da capacidade comunicativa, tanto para o paciente quanto para a família. A sensação de isolamento, a perda da autonomia e a dificuldade em se fazer compreendido intensificam o sofrimento e a vulnerabilidade. Dessa forma, o enfermeiro atua também como mediador, facilitando a comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional, contribuindo para a manutenção da dignidade e da expressão subjetiva (Pereira *et al.*, 2021). Essa mediação sustenta a humanização do cuidado.

A atuação ética do enfermeiro deve considerar as características individuais de cada paciente, respeitando seu histórico, preferências e capacidades remanescentes. Esse cuidado personalizado é ainda mais necessário em situações de neurodegeneração avançada, em que a comunicação verbal é severamente limitada. Reconhecer expressões faciais, gestos e alterações fisiológicas como formas válidas de comunicação demanda sensibilidade e preparo técnico (Pereira *et al.*, 2021). Assim, cuidar implica interpretar sinais que muitas vezes são sutis.

Frente ao aumento expressivo da população idosa e das doenças crônico-degenerativas, o cuidado de enfermagem precisa ser constantemente aprimorado. A insuficiência de formação específica sobre estratégias comunicativas para pacientes com limitações cognitivas constitui um desafio considerável. A necessidade de métodos adaptados, baseados na sensibilidade e no reconhecimento dos sinais não verbais, torna-se imprescindível à qualidade assistencial. Dessa forma, justifica-se a pertinência de estudos que sistematizem conhecimentos sobre tais estratégias e subsidiem práticas eficazes (Radanovic *et al.*, 2022).

A comunicação eficaz com pacientes neurodegenerativos avançados torna-se ainda mais relevante devido à progressão da doença e às limitações funcionais que comprometem a expressão oral. Pacientes nessa fase frequentemente apresentam perda de habilidades cognitivas, o que reduz sua capacidade de interagir. Por isso, adaptar a linguagem e as estratégias comunicativas é

um desafio para muitos enfermeiros, que precisam ajustar sua prática para atender às necessidades específicas desses indivíduos (Souza *et al.*, 2025). Essa adaptação exige sensibilidade e domínio técnico.

Além de promover maior qualidade assistencial, estratégias comunicacionais adequadas valorizam o papel do enfermeiro na preservação da autonomia e dignidade do paciente. A identificação precoce de alterações no estado de saúde também é facilitada quando há comunicação eficaz, mesmo que por meios não verbais ou alternativos. A expressão das necessidades torna-se mais possível quando o enfermeiro emprega métodos individualizados, fortalecendo o vínculo e possibilitando intervenções mais eficientes (Veiga, 2022). Isso reduz riscos e favorece estabilidade clínica.

A relevância desta pesquisa estende-se para múltiplos campos. Na esfera acadêmica, amplia o conhecimento científico sobre estratégias comunicativas no cuidado ao paciente neurodegenerativo avançado, temática ainda escassa na literatura especializada (Cunha e Bevilacqua, 2020). Desse modo, contribui para preencher lacunas de pesquisa e orientar futuras investigações que abordem a comunicação como ferramenta terapêutica essencial.

No campo profissional, o estudo fornece subsídios que podem qualificar a atuação dos enfermeiros, permitindo que desenvolvam práticas comunicativas humanizadas, éticas e adaptadas às limitações cognitivas dos pacientes. Ao compreender as especificidades da comunicação em condições neurodegenerativas, o enfermeiro torna-se mais preparado para lidar com situações complexas e reduzir falhas assistenciais. Essa qualificação impacta positivamente a assistência e reduz riscos associados às dificuldades comunicacionais.

Para o paciente, os benefícios dessa investigação são igualmente relevantes. Estratégias comunicativas eficazes favorecem a escuta ativa, fortalecem o vínculo terapêutico e asseguram a expressão de necessidades essenciais, ainda que por meios não tradicionais. Ao promover maior qualidade de vida e prevenir complicações, a comunicação adaptada torna-se uma ferramenta imprescindível no cuidado a pessoas com doenças neurodegenerativas em estágio avançado.

Assim, diante da complexidade da temática e da importância da comunicação no cuidado ao paciente neurodegenerativo avançado, este estudo propõe-se a analisar e descrever estratégias utilizadas pelo enfermeiro para aprimorar a interação e garantir assistência segura e humanizada. A compreensão dessas práticas é fundamental para que a comunicação seja reconhecida como componente terapêutico essencial dentro da enfermagem.

A partir dessas considerações, formula-se a seguinte questão norteadora: Como o

enfermeiro adapta suas estratégias de comunicação para atender às limitações dos pacientes com doenças neurodegenerativas? Essa pergunta guia a construção deste estudo e fundamenta a relevância da investigação, ressaltando a necessidade de aprofundamento teórico e prático sobre o tema.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar estratégias que favoreçam a comunicação efetiva entre enfermeiro e paciente neurodegenerativo avançado. Para atingir esse propósito, busca-se também Identificar as principais estratégias comunicacionais adaptadas às limitações cognitivas e linguísticas de pacientes neurodegenerativos avançados e descrever como o enfermeiro utiliza recursos verbais, não verbais e tecnologias assistivas para favorecer a expressão das necessidades e a qualidade do cuidado.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura qualitativa, método que permite a combinação de pesquisas experimentais e não experimentais para sintetizar o conhecimento disponível sobre as estratégias de comunicação do enfermeiro com o paciente neurodegenerativo avançado. A revisão integrativa é amplamente reconhecida na enfermagem por oferecer uma visão abrangente e embasada que sustenta a prática baseada em evidências.

55

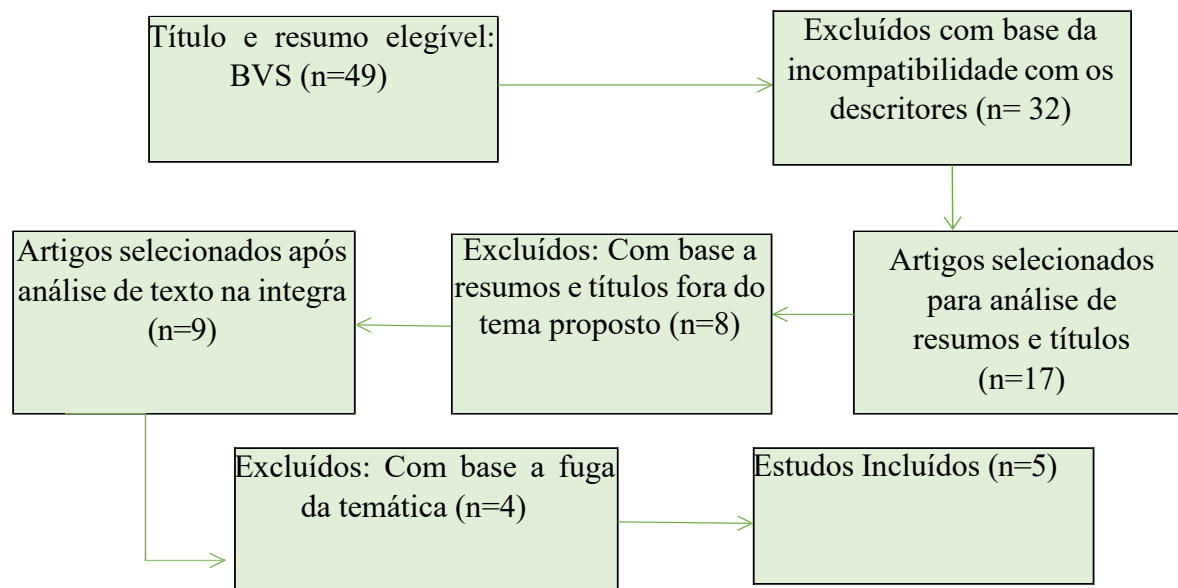
Para a realização desta revisão, foram seguidas as seguintes etapas metodológicas: delimitação do tema e formulação da questão norteadora, realização da busca bibliográfica, definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos, coleta de dados, avaliação crítica dos trabalhos selecionados, além da síntese e apresentação dos resultados obtidos.

A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os filtros aplicados para as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MedLine (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Para a sistematização da busca, foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH). Os descritores foram combinados com operadores booleanos OR: "Doença de Alzheimer" OR "Paciente Neurodegenerativo" AND "Barreiras de comunicação".

A pesquisa foi realizada nos meses de MAR-NOV/2025. Foram utilizados os filtros com principais assuntos: Cuidados de enfermagem, saúde mental, cuidados paliativos e qualidade de vida. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem diretamente o tema, com textos completos e disponíveis online, estudos publicados no intervalo de tempo entre os anos 2020 e setembro de 2025, idioma português e tipo de estudo (pesquisa qualitativa e revisão de literatura). Como critério

de exclusão: resumos de eventos, editoriais, teses, dissertações e estudos que não tratem especificamente a atuação do enfermeiro na comunicação direta com o paciente neurodegenerativ

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



Fonte: Produção dos autores, 2025.

De acordo com o Fluxograma 1, dentre as buscas realizadas na BVS localizou-se 49 resumos utilizando as palavras-chave escolhidas. Posteriormente, 32 artigos foram excluídos com base na incompatibilidade com os descritores, restando 17 artigos para leitura de resumos e títulos. Excluindo-se 8 artigos com títulos ou resumos discordantes do tema proposto, permanecendo 9 artigos após leitura na integra. Exclui-se mais 4 artigos por fuga da temática. A partir dessa leitura preliminar, foram selecionados 5 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com o objetivo do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa permitiu analisar 5 estudos que abordaram a comunicação como eixo essencial do cuidado de enfermagem ao paciente neurodegenerativo avançado. Assim, o quadro a seguir reúne informações essenciais para fundamentar as etapas posteriores de discussão, proporcionando uma visão integral e comparativa dos estudos que compõem esta revisão.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

TÍTULO/ANO	AUTORES/REVISTA	PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES
Assistência e enfermagem aos pacientes portadores de Alzheimer . 2020	Silva , <i>et al.</i> Revista Nursing	O artigo destaca a atuação do enfermeiro no cuidado a pacientes com Alzheimer, enfatizando estratégias de comunicação adaptadas, como linguagem simples, contato visual e validação emocional. Aponta as principais práticas assistenciais, incluindo estimulação cognitiva, mobilidade, higiene e suporte emocional. Identifica desafios profissionais, como necessidade de formação contínua e impacto emocional do cuidado. Por fim, propõe melhorias na assistência, com protocolos específicos e ambientes que favoreçam autonomia e bem-estar do paciente.
Assistência e enfermagem na prevenção e detecção precoce da neuropatia periférica diabética: uma revisão integrativa, 2025.	Oliveira, <i>et al.</i> Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	O artigo destaca o papel da enfermagem na prevenção e detecção precoce da neuropatia periférica diabética, enfatizando práticas como monitoramento dos pés, avaliação sensorial e educação do paciente. Reforça que a atuação do enfermeiro é essencial para reduzir complicações, melhorar o cuidado clínico e apoiar a formação baseada em evidências para profissionais de saúde.
Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de Parkinson. 2024	Silva, <i>et al.</i> Revista Revisa	O artigo aborda o papel da enfermagem no cuidado de pacientes com Doença de Parkinson, destacando a importância de um atendimento humanizado e integral. Entre as contribuições, estão a promoção da qualidade de vida, educação em saúde para pacientes e familiares, apoio psicológico e atuação interdisciplinar. O estudo evidencia que os enfermeiros são fundamentais no enfrentamento da doença e na melhoria do bem-estar desses

		pacientes.
Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. 2022	Costa, <i>et al.</i> Revista Cuidarte	O artigo aborda a atuação dos enfermeiros em cuidados paliativos, destacando a importância de uma abordagem holística que considere aspectos clínicos, emocionais e sociais do paciente. Ressalta desafios na comunicação com pacientes e familiares, a necessidade de suporte emocional para a equipe e a valorização da formação contínua para aprimorar a qualidade do cuidado
Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa, 2022.	Fonseca, <i>et al.</i> Revista Brasileira de Cancerologia	O artigo analisa a atuação do enfermeiro em cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde, destacando seu papel na promoção da qualidade de vida de pacientes e famílias por meio de uma assistência integral e humanizada. Ressalta a APS como cenário ideal para cuidados paliativos, aponta barreiras como falta de capacitação e estigmas associados, e enfatiza a necessidade de educação continuada para os profissionais

A análise dos estudos selecionados na revisão integrativa evidenciou diferentes dimensões que atravessam a prática comunicacional no cuidado à pessoa com doença neurodegenerativa avançada. A partir da organização dos achados, foi possível identificar três grandes categorias que sintetizam os aspectos mais recorrentes e relevantes para a atuação do enfermeiro no contexto da comunicação. Essas categorias refletem não apenas os desafios enfrentados na interação com pacientes com declínio cognitivo progressivo, mas também as estratégias desenvolvidas pelos profissionais para assegurar um cuidado ético, humanizado e integral.

Categoria 1 – A comunicação como ferramenta terapêutica, humanizada e paliativa

A comunicação é reconhecida nos estudos como eixo central da humanização do cuidado em doenças neurodegenerativas avançadas. Costa *et al.* (2022) apontam que a comunicação terapêutica reduz sofrimento emocional e fortalece vínculos. Silva *et al.* (2020) reforçam que, mesmo na ausência da fala, a interação comunicacional preserva identidade e dignidade.

No contexto paliativo, a comunicação torna-se ainda mais significativa ao permitir que o enfermeiro identifique sinais de dor e desconforto. Fonseca *et al.* (2022) destacam que o enfermeiro atua como mediador entre paciente, família e equipe, garantindo continuidade do cuidado. Essa mediação, facilita a tomada de decisões e reduz angústias frente ao processo de adoecimento.

A literatura demonstra que a comunicação terapêutica auxilia na redução do medo e da ansiedade, comuns em pacientes com perda cognitiva. Costa *et al.* (2022) descrevem que expressões de afeto, empatia e presença são essenciais no cuidado paliativo. Silva *et al.* (2020) mostram que pequenas respostas não verbais podem diminuir significativamente o sofrimento.

A escuta qualificada surge como elemento crucial para a construção de um cuidado ético e respeitoso. Fonseca *et al.* (2022) afirmam que a escuta ativa possibilita reconhecer demandas subjetivas não verbalizadas. Comparativamente, Oliveira *et al.* (2025) relatam que profissionais que adotam essa postura apresentam maior precisão na avaliação clínica.

O enfermeiro também assume papel fundamental no apoio emocional da família, especialmente diante da perda comunicativa progressiva. Silva *et al.* (2020) destacam que orientar e envolver familiares reduz angústias e fortalece o vínculo afetivo. O diálogo aberto e efetivo facilita o entendimento sobre as limitações, potencialidades e necessidades deste paciente.

Outro aspecto relevante é que a comunicação humanizada aumenta a segurança terapêutica. Oliveira *et al.* (2025) demonstram que o entendimento adequado de sinais reduz erros assistenciais. Fonseca *et al.* (2022) argumentam que o cuidado paliativo baseado na comunicação diminui intercorrências e melhora conforto clínico.

O cuidado centrado na pessoa só é possível quando o enfermeiro compreende a comunicação como ferramenta terapêutica. Costa *et al.* (2022) afirmam que essa compreensão transforma a assistência e fortalece o vínculo. O reconhecimento da singularidade expressiva de cada paciente torna o cuidado mais eficaz, pois permite ao enfermeiro compreender formas individuais de comunicação, interpretar sinais específicos e adaptar sua abordagem conforme

as necessidades apresentadas.

Por fim, os resultados analisados revelam que a comunicação, quando estruturada como cuidado terapêutico, garante dignidade até as fases finais da vida, pois ultrapassa a transmissão de informações e passa a representar presença, escuta e acolhimento. Nos contextos de doenças neurodegenerativas avançadas, essa prática torna-se ainda mais essencial, uma vez que possibilita reconhecer necessidades que nem sempre podem ser verbalizadas e, assim, orientar intervenções sensíveis e individualizadas.

Categoria 2 – Estratégias verbais, não verbais e tecnologias assistivas utilizadas pelo enfermeiro

A literatura evidencia que estratégias comunicativas adaptadas são essenciais para garantir a expressão de necessidades do paciente neurodegenerativo avançado. Silva *et al.* (2020) enfatizam o uso de frases curtas e linguagem simples para facilitar a compreensão. Em complemento, Silva *et al.* (2024) recomendam o emprego de ritmo lento na fala e reforço visual, especialmente em pacientes com Parkinson.

As estratégias não verbais se apresentam como o principal recurso comunicacional nessa população. Costa *et al.* (2022) apontam que o toque terapêutico, o contato visual e a postura acolhedora facilitam o vínculo e reforçam segurança. Segundo Oliveira *et al.* (2025), a leitura cuidadosa de expressões faciais e reações fisiológicas auxilia na identificação de dor e desconforto.

O uso de tecnologias assistivas também é amplamente discutido nos artigos. Fonseca *et al.* (2022) destacam pranchas de comunicação, aplicativos e dispositivos sonoros como alternativas para pacientes com fala comprometida. Isso ressalta que esses recursos ampliam as possibilidades de interação quando utilizados de modo individualizado, considerando as capacidades cognitivas, motoras e emocionais de cada paciente.

Os estudos reforçam que estratégias combinadas são mais eficazes do que o uso isolado de métodos verbais ou não verbais. Silva *et al.* (2024) afirmam que integrar comunicação gestual, visual e tátil aumenta a precisão na interpretação das necessidades. Assim, a combinação de abordagens comunicacionais não apenas otimiza a assistência, mas também favorece a construção de um cuidado verdadeiramente humanizado, sensível e centrado na singularidade de cada indivíduo. A padronização dos registros das respostas comunicativas, conforme recomendam Oliveira *et al.* (2025), contribui para que toda a equipe compreenda os

sinais particulares de cada paciente, alinhando-se diretamente às diretrizes da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Quando as respostas verbais, não verbais ou tecnológicas são documentadas de forma estruturada garante continuidade, segurança e integração multiprofissional.

A escuta ativa foi outro componente fortemente citado. Fonseca *et al.* (2022) apontam que o enfermeiro deve demonstrar disponibilidade emocional, respeitando pausas e ritmos do paciente. Essa postura favorece a construção de um ambiente seguro, no qual o indivíduo se sente respeitado e legitimado em suas limitações expressivas. Além disso, essa atitude reduz a ansiedade e reforça o sentimento de acolhimento, mesmo quando o paciente não verbaliza.

A adaptação do ambiente é descrita como estratégia complementar relevante. Silva *et al.* (2020) destacam a importância de reduzir estímulos auditivos e visuais para melhorar concentração e compreensão, especialmente em indivíduos com dificuldade de processar múltiplas informações simultaneamente. De forma convergente, Silva *et al.* (2024) reforçam que ambientes organizados e silenciosos beneficiam especialmente pacientes com lentificação cognitiva. Assim, o ajuste do ambiente torna-se parte essencial do cuidado, ao minimizar barreiras comunicacionais e promover um cenário mais calmo, seguro e responsivo às necessidades funcionais do paciente.

61

Por fim, os estudos convergem ao afirmar que a capacitação profissional contínua é essencial para aprimorar o uso de estratégias comunicacionais. Profissionais treinados cometem menos erros interpretativos e oferecem intervenções mais rápidas e eficazes, faz-se necessário treinamentos em tecnologias assistivas e comunicação alternativa que fortalecem a segurança do cuidado.

Categoria 3 – Desafios comunicacionais no cuidado ao paciente neurodegenerativo avançado

Os estudos analisados demonstram que a comunicação com pacientes em fases avançadas de doenças neurodegenerativas é prejudicada pela deterioração cognitiva progressiva, que limita respostas verbais e compreensão de comandos simples. Silva *et al.* (2020) descrevem que o Alzheimer compromete habilidades linguísticas de forma acentuada, dificultando a interação. De forma semelhante, Silva *et al.* (2024) observam que pacientes com Parkinson avançado apresentam bradicinesia da fala e redução da expressão facial, agravando o desafio comunicacional.

A perda da autonomia para expressar necessidades básicas é apontada como um dos

fatores mais críticos, pois eleva o risco de sofrimento, isolamento e erros assistenciais. Costa *et al.* (2022) relatam que profissionais sentem dificuldade em interpretar sinais quando a comunicação verbal está ausente. A ausência de clareza comunicativa aumenta a vulnerabilidade clínica, exigindo maior atenção interpretativa do enfermeiro.

A fragilidade comunicacional também se relaciona à sobrecarga emocional vivenciada pelos profissionais. A limitação cognitiva gera barreiras que, quando não compreendidas, podem causar frustração à equipe. De acordo com Silva *et al.* (2020), muitos enfermeiros relatam insegurança ao conduzir o cuidado nesses casos, evidenciando a necessidade de capacitação contínua.

Outro aspecto observado é a dificuldade na identificação precoce de alterações clínicas quando o paciente não consegue verbalizar sintomas. Os achados de Fonseca *et al.* (2022) reforçam que a comunicação comprometida interfere diretamente na avaliação de necessidades. Em comparação, Oliveira *et al.* (2025) apontam que a falta de registros adequados sobre padrões comunicativos agrava a detecção tardia de complicações.

A ausência de preparo técnico específico surge como um desafio recorrente nos estudos. Costa *et al.* (2022) relatam que profissionais afirmam não ter recebido formação suficiente sobre comunicação em condições neurodegenerativas. Com essa perspectiva ao destacar o cuidado a pacientes com Parkinson avançado faz-se necessário habilidades que extrapolam a formação básica em enfermagem.

Nos artigos avaliados, também emerge a dificuldade de envolvimento da família no processo comunicativo. De acordo com Silva *et al.* (2020), familiares apresentam dúvidas sobre interpretar sinais e conduzir interações adequadas. Fonseca *et al.* (2022) salientam que a falta de orientação multiprofissional intensifica conflitos e incertezas, prejudicando a continuidade do cuidado.

A fragmentação da comunicação entre equipes de saúde é outro problema que repercute diretamente na assistência. Oliveira *et al.* (2025) demonstram que falhas de registro e comunicação interna prejudicam a transição de cuidados, aumentando o risco de erros. Uma equipe alinhada reduz ruídos e melhora a resposta clínica ao paciente neurodegenerativo avançado.

Por fim, os estudos convergem ao identificar que a comunicação não verbal é frequentemente negligenciada, apesar de ser a principal via expressiva na fase avançada das doenças neurodegenerativas. A leitura do olhar, postura e gestos se tornam eixos essenciais

para a compreensão de necessidades básicas do paciente neurodegenerativo, portanto, a ausência de atenção a esses sinais gera interpretações equivocadas e prejudica a humanização do cuidado.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu compreender que a comunicação entre o enfermeiro e o paciente neurodegenerativo avançado representa um dos pilares fundamentais do cuidado, sobretudo diante da progressão das limitações cognitivas e linguísticas. Os estudos analisados evidenciaram que a deterioração da expressão verbal impõe desafios significativos à prática assistencial e exige do enfermeiro habilidades ampliadas de interpretação, sensibilidade e observação. Dessa forma, a comunicação torna-se um componente indispensável para garantir segurança, dignidade e qualidade de vida ao paciente. As estratégias comunicacionais identificadas nos estudos mostram que a combinação de recursos verbais, não verbais e tecnologias assistivas é essencial para favorecer a expressão de necessidades e reduzir riscos assistenciais. Intervenções como o uso de pranchas de comunicação, linguagem simples, contato visual, toque terapêutico e observação de expressões fisiológicas emergem como ferramentas efetivas. Quando aplicadas de maneira integrada e personalizada, essas estratégias ampliam o alcance da comunicação e promovem interações mais seguras e humanizadas.

63

Observou-se que as dificuldades comunicacionais presentes nos quadros de Alzheimer, Parkinson e outras doenças neurodegenerativas avançadas intensificam a vulnerabilidade do paciente, tornando-o dependente da capacidade profissional de reconhecer sinais não verbais e compreender expressões sutis. Os resultados demonstraram que muitos enfermeiros ainda se sentem despreparados para lidar com tais demandas, indicando lacunas de formação e a necessidade de capacitação permanente. Assim, a superação desses desafios requer investimento institucional e educacional contínuo.

A análise também revelou que a comunicação desempenha papel terapêutico central no contexto paliativo, fortalecendo vínculos, reduzindo ansiedade e possibilitando conforto emocional durante a evolução da doença. A atuação do enfermeiro como mediador entre paciente, família e equipe multiprofissional melhora a continuidade da assistência e contribui para decisões compartilhadas e alinhadas às necessidades individuais. Assim, a comunicação não se limita a transmitir informações, mas constitui uma intervenção terapêutica em si.

Diante dos achados, conclui-se que aprimorar estratégias comunicacionais é essencial para qualificar o cuidado de enfermagem a pacientes neurodegenerativos avançados. A comunicação deve ser compreendida como elemento estruturante da prática clínica, capaz de transformar a assistência e garantir dignidade mesmo em fases de severas limitações. Portanto, recomenda-se que instituições de saúde e programas formativos invistam em capacitação técnica, desenvolvimento de competências comunicativas e implementação de ferramentas assistivas, a fim de fortalecer a qualidade e a humanização do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório Nacional sobre a Demência: Epidemiologia, (re)conhecimento e projeções futuras. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_nacional_demencia_brasil.pdf.

Costa, RB, UNICOVSKY, MAR, RIEGEL, F, NASCIMENTO, VF. Percepções de enfermeiros sobre a assistência ao paciente em cuidados paliativos. *Revista Cuidarte*, v. 13, n. 3, e2240, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.2240>.

CUNHA, CMC.; BEVILACQUA, MC. Estratégias comunicativas de cuidadores de idosos com demência: uma revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 69, n. 4, p. 280-288, out./dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8q5hFkK5Z3t4YHTcMYtTpDF/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

FONSECA LS, CARVALHO BC, SANTOS HO, SILVA JM, SANTOS JCO, FERREIRA LLL, KAMEO SY. Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Cancerologia* 2022; 68. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1383>.

MOURA, FS et al. Conhecimento, atitudes e necessidades de qualificação de profissionais da atenção básica no atendimento às demências. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 73, n. 4, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FzHGZZ7MLKGmytDypc8gvFc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA, ART. et al. Prática do enfermeiro na atenção primária à saúde aos cuidados de pacientes com demência. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 29, p. 90-101, jun. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1450342>. Acesso em: 30 set. 2025.

OLIVEIRA ASF, SILVA MVB, GALINDO NETO NM, SANCHES LMP, VERAS JLA, SANTOS ECB. Assistência de enfermagem na prevenção e detecção precoce da neuropatia periférica diabética: uma revisão integrativa. *R Pesq Cuid Fundam.* [Internet]. 2025 [acesso ano mês dia];17:13352. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13352>

PEREIRA, JP. et al. Estratégia de saúde da família e idoso com demência: o cuidado pelos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 119-128, jan. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n1/119-128/>.

Acesso em: 30 set. 2025.

RADANOVIC, M. et al. Manejo das demências em fase avançada: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 574-592, out./dez. 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/dn/a/NB9jFC4FtvNPqrzrZXKqrpH/>. Acesso em: 30 set. 2025.

ROCHA, APO. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática. *Revista Saúde em Foco*, [S. l.], n. 13, p. 1-13,

2021. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/download/1984/1221/>. Acesso em: 30 set. 2025.

SILVA C, SANTOS WL, LEITE MS, OLIVEIRA MLC. Os cuidados de enfermagem para o enfrentamento de pacientes com doença de parkinson. 2024;13(2): 448-59. Doi:<https://doi.org/10.36239/revisa.v13.n2.p448a459>

SILVA, JP, LIMA, MF. Comunicação em saúde: desafios na prática clínica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 74, n. 2, p. 456-462, mar./abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/XYZ123>.

65

SILVA, DL, VALLADARES-TORRES, ACA. A comunicação terapêutica em Enfermagem – revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Multidisciplinar de Investigação Científica*, [S. l.], v. 2, n. 3, 10 maio 2023. Disponível em: <https://remici.com.br/index.php/revista/article/view/19>.

SILVA SPZ, BERNADO AV, LÔ CLN, CAMPEIRO GVT, SANTOS LR. Assistência de enfermagem aos pacientes portadores de alzheimer: uma revisão integrativa. *revista Nursing*, 2020; 23 (271): 4991-4994

SOUZA, FV, SILA ML, BRAGA TRO, QUENTAL OB. O papel do enfermeiro no cuidado de pacientes com Alzheimer. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 9, set. 2025. ISSN 2675-3375.

VEIGA, ANP Atuação do enfermeiro no cuidado à saúde da pessoa idosa com Alzheimer: revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Goiânia,